

Os Torques de Gondeiro, Amarante

Os torques de Gondeiro, cujo achado remonta a 1929 na base do Castro do Picoto ou Outeiro das Chapas, no lugar do Gondeiro, freguesia de Salvador do Monte, concelho de Amarante (est. I), são dois bonitos colares em ouro maciço com decoração geométrica de influências centro-europeias, que anteriormente já atraíram a atenção de outros investigadores, nomeadamente, Mário Cardozo, José de Pinho e Armando C. F. da Silva.

Estas peças, juntamente com um anel espiralado, do mesmo metal, foram encontradas na propriedade do Sr. José António Teixeira, e a ele entregues por seu caseiro José Cerqueira, que por isso recebeu uma junta de bois¹.

Segundo informação recebida no local, consta que o achado se deu quando trabalhadores do referido caseiro partiam pedra junto ao rio que, antes da subida das águas da albufeira, tinha o leito a uma cota inferior.

Actualmente este “tesouro” encontra-se depositado no Museu da Sociedade Martins Sarmento em Guimarães.

As jóias em causa são constituídas por aros abertos, de secção quadrangular, adelgaçando em direcção aos extremos que se espessam em botão, com o mesmo perfil do aro (est. II).

¹ Informação gentilmente dada pelo Sr. Carlos Teixeira, neto do Sr. José António Teixeira.

As dimensões das peças são diferenciadas²:

	<i>Torques 1</i>	<i>Torques 2</i>
Comprimento	320 mm	305 mm
Espessura	5 / 6,5 mm	5 mm
Peso	75,5 gr.	65 gr.

Os torques de Gondeiro apresentam ainda uma bonita decoração geométrica com influências centro-europeias.

Com efeito, a partir de 500 a.C. poder-se-á verificar a introdução de certos elementos decorativos hallstáticos³ patentes quer na ourivesaria, quer nas cerâmicas presentes no território português.

A decoração impressa nestas jóias consiste em motivos em espinha a pontilhado, estampados com matriz em pente de oito dentes, na 1ª peça⁴, e na 2ª consiste na estampagem de pequenas circunferências, em repetição linear simples, de 1,2 mm de diâmetro, com uma punção central⁵.

As zonas que adelgaçam para os terminais apresentam decoração semelhante à dos respectivos aros. No entanto, na peça 1 o motivo aparece em alinhamentos cruzados.

Há que ter em conta que os círculos simples ou duplos, se documentam com grande anterioridade no Oriente. Em Alacahoyuk, Anatólia, estão bem presentes em estatuetas de bronze datáveis da segunda metade do IIIº milénio a.C., aparecendo também círculos com um ponto central em Beycesultan e em Kultepe em pequenos ídolos de mármore dos finais do IIIº milénio a.C.⁶.

Paralelamente, encontramos os mesmos motivos no colar articulado da Malhada, nos terminais de um dos torques de Chaves, no aro e terminais de um dos torques de Paradela e no aro de um dos torques de Lebução, todos do distrito de Vila Real.

Existem igualmente paralelos na Província de Lugo.

O seu fabrico poderá ter sido efectuado ou pelo processo de

² SILVA, 1986, p. 247 nº 484 e 485.

³ SILVA, 1986, p. 234.

⁴ SILVA, 1986, p. 247 nº 484.

⁵ SILVA, 1986, p. 247 nº 485.

⁶ MARTINS, 1996, p. 104; *The Anatolian Civilizations Museum*, Ankara, Donmez, s.d..

cera perdida, já utilizado no Egito no Império Novo, ou por moldagem em barro dividido em tesselos, partindo de um objecto análogo⁷.

Este último pressupõe a já existência de colares, obtidos através da fundição e do processo de cera perdida, a partir dos quais se tirará um molde em barro para a produção de um novo *torques* similar (est. III).

No que diz respeito a estas peças, não há dependência de um mesmo molde, atendendo aos comprimentos divergentes das duas peças.

Após vertido o metal através de jitos e solidificado, o molde em barro era quebrado, daí a sua grande fragmentação dificultando o seu estudo em trabalhos arqueológicos⁸.

No entanto, dever-se-á fazer referência ao molde cerâmico com estrias de uma jóia que apareceu juntamente com o tesouro do Gaio, Sines, com peso de 137,44 gr. (est. IV).

Uma vez obtidas, as duas peças foram marteladas, atenuando-se as arestas, e só depois decoradas.

A análise química da composição dos *torques* de Gondeiro mostra-nos que contêm ainda uma percentagem relativamente elevada de prata⁹:

	Ag	Cu	Cu	Sn	Bi
<i>Torques 1</i>	32	3,8	5,9	0,064	0,023
<i>Torques 2</i>	23	4,1	5,7	0,099	sp

É certo que o ouro forma ligas naturais com a prata, *electrum* e *argental*, e que o *electrum* tem um teor de prata que excede os 20%¹⁰ (podendo ir até aos 50%).

No entanto, o *electrum* pode ser uma liga intencional feita pelo homem, considerando o elevado número de peças em ouro, em território português, com percentagens semelhantes.

Assim sendo, e excluindo-se a existência de impurezas devido a

⁷ MARTINS, LOPES, 1997.

⁸ MARTINS, 1996, p. 84.

⁹ HARTMANN, 1971, nº 2881 e 2880.

¹⁰ CARDOZO, 1957, p. 34; NICOLINI, 1990, p. 21.

uma má tecnologia, poder-se-á pôr o problema de saber se os elementos que a compõem têm ou não uma dosagem pré-estabelecida; e quanto a isto, tudo leva a crer que o acaso tem um grande peso¹¹.

Conclusão

As jóias em ouro desde sempre apareceram como símbolo de luxo e opulência, e como só são adquiridas por uma elite social, tornam-se bens de prestígio.

Durante o 1º milénio a.C., e fruto de um desenvolvimento da hierarquização social e individualização pessoal, a jóia em ouro confere uma certa posição ou estatuto à pessoa que a usa.

Os *torques* de Gondeiro, Amarante, são bonitas jóias em ouro maciço, provavelmente usadas por um indivíduo do sexo masculino, atendendo a que em território português este tipo de peças está associado a uma elite militar, em que os ritos religiosos e a organização social reforçam o poder dessa elite no seio da sociedade, o que poderá estar manifesto no aparecimento de estátuas de guerreiros que ostentam *torques* no colo (ex: Sanfins)¹².

Estas peças poderão então ter sido usadas como adorno de pescoço, dadas as suas dimensões e paralelos. No entanto, não fica excluída a possibilidade da sua reutilização como *viriae* devido ao aperto do aro por sobreposição das hastes terminais.

Como cronologia provável atendendo às técnicas de fabrico, decoração e paralelos existentes, poderemos apontar séc. VII/VI a.C..

¹¹ MARTINS, 1996, p. 85.

¹² Segundo SILVA, 1986, p. 235.

Bibliografia

BALSEIRO GARCÍA, A., *El oro prerromano en la Provincia de Lugo*, Lugo, Servicio Publicaciones Disputación Provincial, 1994

CARDOZO, M., *Jóias arcaicas encontradas em Portugal*. «NOS», Ourense, nº 75, 1930, p. 43-63

HARTMANN, A., *Análises de alguns objectos pré-históricos de ouro, procedentes do Norte de Portugal*. «Revista de Guimarães», Guimarães, 81, fasc. 1-2, 1971, nº 2881 e 2880

LÓPEZ CUEVILLAS, F., *Las joyas castreñas*, Madrid, 1951, p. 60, fig. 39 (8 e A)

MARTINS, C. M. B., *A ourivesaria proto-histórica de Portugal. Influências mediterrânicas*, Porto, Tese de Mestrado, 1996 (policopiado)

MARTINS, C. M. B. e LOPES, A. B., *Adornos pessoais na Proto-História. Alguns adereços do Bronze Final em Baiões*, Santiago de Compostela, Colóquio de Homenaxe a Carlos Alberto F. Almeida, 1997 (prelo)

PINGEL, V., *Die vorgeschichtlichen goldfunde der Iberischen Halbinsel: eine archäologische untersuchung zur auswertung der spektralanalysen*. «Madrider Forschungen», Berlin, 17, 1992, p. 299 nº 295

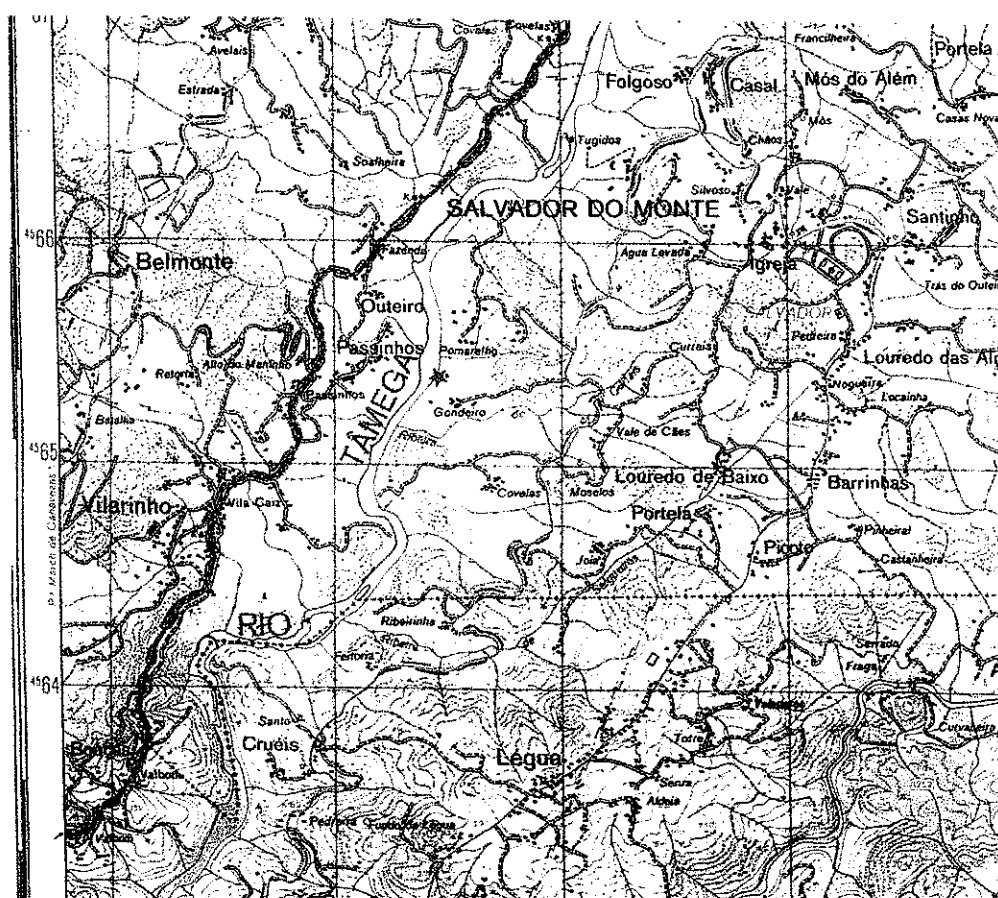
PINHO, J., *O tesouro de Gondeiro*. «Penha-Fidelis», Penafiel, nº 11, 1929, p. 205-212

SILVA, A. C. F., *A cultura castreja do Noroeste de Portugal*, Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, 1986

Idem, *Ourivesaria do Norte de Portugal. Ourivesaria pré-romana do Norte de Portugal*, Porto, 1988, p. 82

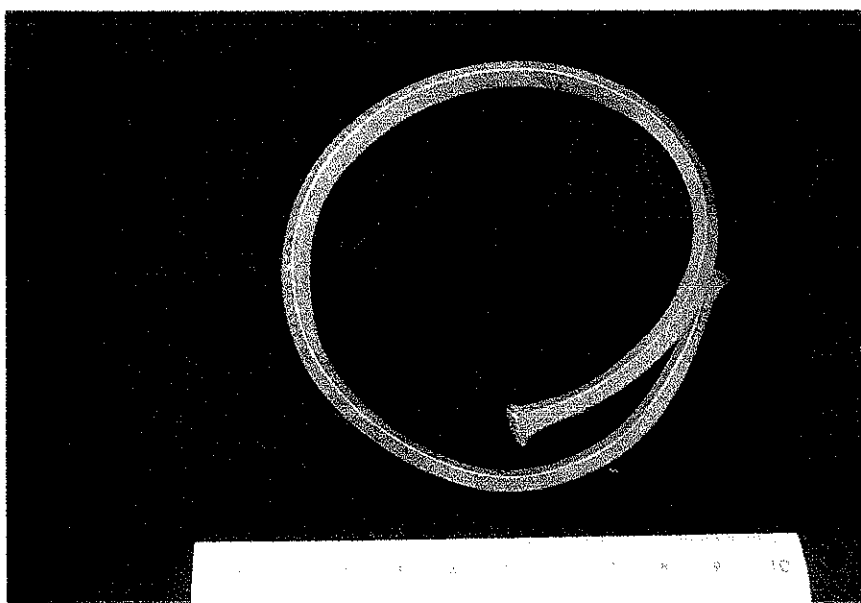
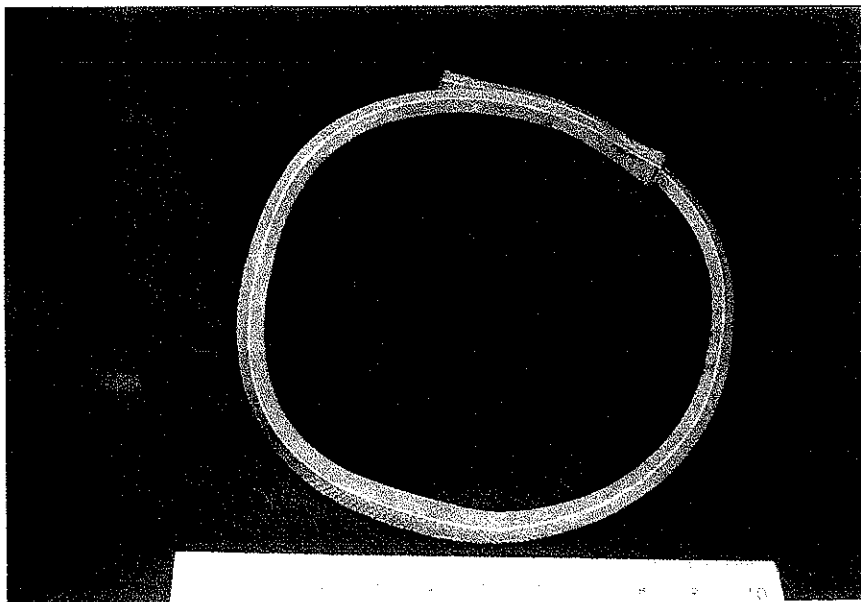
Reconstruir a Memória

Est. I



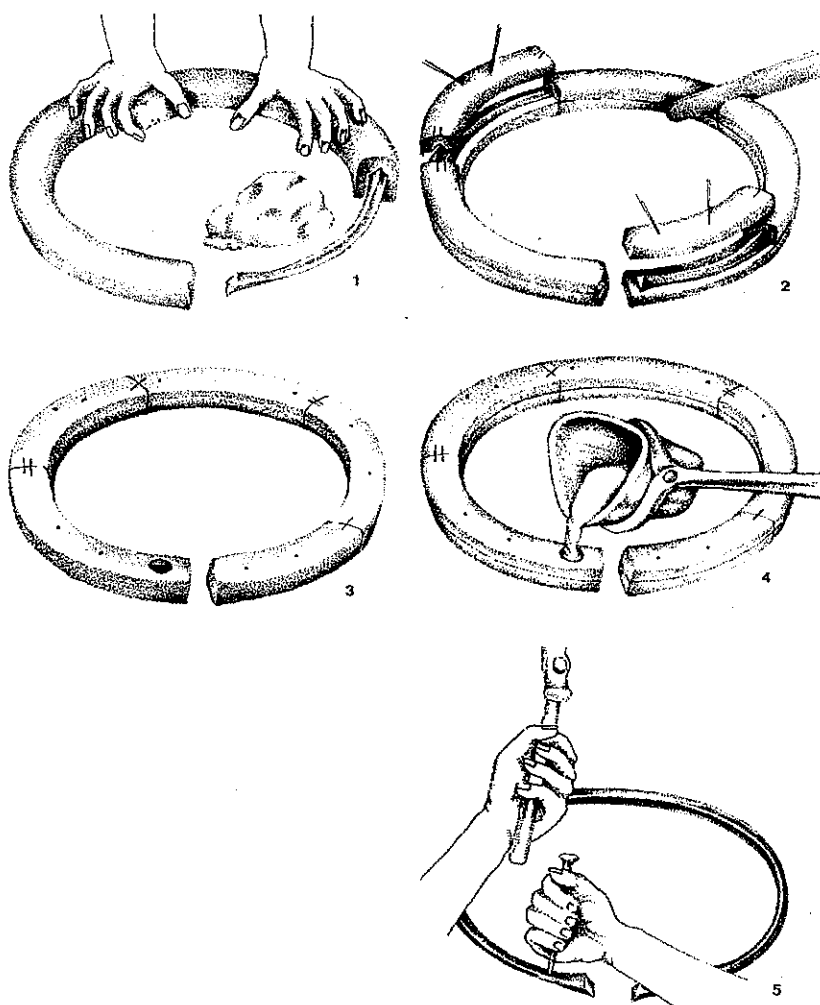
Localização do achado
(S. C. E., folha 113, edição 3, 1985)

Est. II



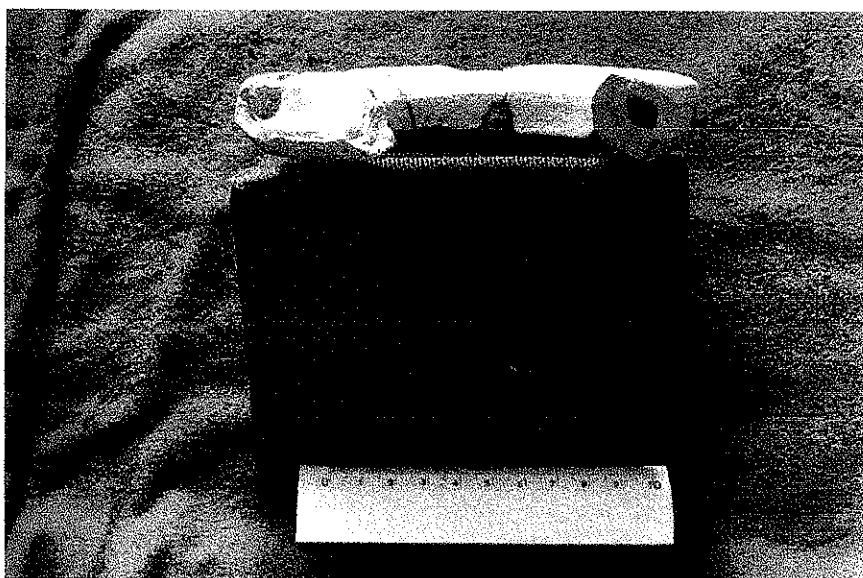
Torques de Gondeiro (peça 1 e 2)

Est. III



1. Moldagem em barro
2. Divisão dos tesselos
3. Marcação e indicação do jito
4. Vasamento do metal pelo jito
5. Aplicação da decoração

Est. IV



Molde cerâmico
Tesouro do Gaio, Sines